

## OS DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E DA FORMAÇÃO CIDADÃ EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EEEP PROFESSOR MOREIRA DE SOUZA

*Ana Julia Gomes de Oliveira*<sup>1</sup>  
*Juliana do Nascimento Farias*<sup>1</sup>  
*Iarê Lucas Andrade*<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como proposta fazer um estudo sobre o ensino de história em uma escola de educação profissional, tendo como base a EEEP Professor Moreira de Souza, situada na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará. Apoiando-se nas observações participativas realizadas pelos bolsistas do projeto PIBID URCA-história, no período entre 10 de abril e 25 de julho de 2014, assim como nos textos discutidos nos nossos encontro semanais, fazendo assim uma abordagem sobre como é visto o ensino da disciplina em relação às aulas, os planejamentos e a interação com os alunos. Colocaremos em foco o processo de inclusão e exclusão como duas faces do método educacional em uma escola profissionalizante, no sentido de mesmo incluso no mercado de trabalho o individuo pode estar excluído das relações voltadas à cidadania e à vivência social, refletindo sobre a escola formadora de profissionais e o seu papel de promover a cidadania, levando em conta que ambos os modelos são importantes, mas a cidadania possibilita que o sujeito tenha uma atuação adequada enquanto profissional, sujeito histórico e atores sociais. Traremos com referencial teórico autores como Carmen Sylvia v. Moraes, Valdete Jane Cordeiro, Patrícia Nassif da Cruz, que nos auxiliaram através de seus trabalhos sobre a educação profissional, na obtenção de informações para elaboração do artigo.

**Palavras-chave:** Estudo de Caso; Educação Profissional; Cidadania; Ensino de História.

### INTRODUÇÃO

Atualmente vemos emergir um amplo investimento no ensino técnico profissionalizante, como também presenciamos este adentrar o ensino médio, formando uma nova modalidade o ensino médio técnico, onde os alunos além de aulas comuns ao ensino regular como história, geografia, português, matemática e as demais obrigatórias na grade curricular da escola, podem acompanhar aulas de um curso profissionalizante específico, no qual tem a oportunidade de ao concluir o ensino médio esteja habilitado a adentrar o mercado de trabalho, como um profissional técnico.

A EEEP Professor Moreira de Souza, localizada na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará, é um exemplo dessa nova modalidade educacional, portando os cursos de Massoterapia, informática, hospedagem e segurança do trabalho. Durante o ano de 2014 a

---

<sup>1</sup> Autora e coautora respectivamente, Bolsista do PIBID- Programa institucional de bolsas de iniciação a docência História URCA, alunas do quarto semestre do curso de licenciatura plena em história.

<sup>2</sup> Orientador, coordenador do PIBID URCA História, professor doutor do curso de História da URCA.

mesma instituição foi campo das atividades do PIBID URCA História, e foi a partir destas, principalmente as observações em sala de aula e as oficinas, que surgiu a ideia deste trabalho e possibilitou a sua realização.

A EEEP Professor Moreira de Souza é uma importante instituição de ensino no cenário da cariri cearense, não só por seu caráter atual de escola profissionalizante, mais por seu contexto histórico, já que a mesma foi a antiga escola normal rural de Juazeiro do norte e a primeira deste gênero no país. Fundada em 1934, no contexto do ruralismo pedagógico, que foi uma medida tomada no governo do presidente Getúlio Vargas, que visava dar possibilidade ao homem do campo para que permanecesse no campo, fosse alfabetizado e recebesse instruções para lidar com a realidade em que vivia.

A escola passou por três momentos desde sua fundação, em primeiro foi a escola normal rural de juazeiro do norte entre 1934 e 1972, a sua segunda fase abarcou os anos entre 1972 a 2008 com o ensino regular, era o CEMES-centro educacional professor Moreira de Souza, e a partir de 2008 encontra-se em sua fase atual a de escola técnica profissionalizante.

O seguinte trabalho traz a proposta de discutir a relação existente entre o ensino profissionalizante e a questão da formação cidadã e do lugar do ensino de história em uma escola que traz o contexto de formação profissional. No sentido de tentar perceber se é possível ou se ocorre, a formação cidadã dos alunos de uma escola deste modelo educacional, recorrendo ao foto de este trabalho é um estudo de caso e por tanto não deve ser generalizado para as demais escolas do mesmo gênero.

## **OS TRABALHOS REALIZADOS NA ESCOLA**

Durante o período de nossa atuação nesta escola campo, realizamos várias atividades em momentos distintos na qual tínhamos sempre a oportunidade de ao estar em contato com os professores e alunos adquirirmos novas experiências, que contribuíram para o nosso processo de reflexão e de amadurecimento enquanto futuros professores de história.

Dentre alguns trabalhos desenvolvidos na escola tivemos as observações em sala de aula, realizadas no período de 10 de abril a 25 de julho de 2014, aonde me contato direto com o âmbito escolar, conhecemos um pouco dos conteúdos das aulas de história, as metodologias utilizadas pela professora na transmissão de conhecimentos, como era a relação professor-aluno, algumas dificuldades encontradas na aprendizagem e como era feito o processo de avaliações.

Queremos destacar que essas observações foram realizadas em uma turma de 1º ano do ensino médio do curso de hospedagem. Dando continuidade aos trabalhos na escola tivemos duas oficinas ministradas pelos bolsistas em parceria com a nossa supervisora e com alguns alunos participantes do projeto.

A primeira oficina foi sobre "Fontes Históricas", aonde por meio da participação dos alunos e das discussões levantadas pelos bolsistas foi possível refletir a creca da História enquanto ciência, a importância do seu ensino e tentar fazer com que os alunos se percebessem enquanto sujeitos históricos e cidadãos. A outra foi sobre História Oral, aonde seguindo essa mesma lógica foi possível esclarecer um pouco do uso da oralidade como uma fonte histórica, acrescentando uma dimensão viva de novas perspectivas ao campo historiográfico, a sua ação centra-se na memória humana evidenciando aí a nossa participação enquanto sujeitos históricos.

Para finalizarmos esta etapa como já foi cidadão ao longo do texto a escola possui uma sala de memória intitulada: "Amália Xavier de Oliveira", espaço que contém alguns objetos doados pela comunidade e vários documentos escritos que contam um pouco da história da escola e da cidade outro que merece destaque é o jornal o lavrador, criado pela escola na época em que ainda era escola normal rural, as nossas ações consistiam em recolher todos os documentos da escola, catalogá-los, organizar a sala de memória para que esta futuramente (pois o trabalho ainda está em andamento) sirva como um espaço não de visitas, mas de pesquisa para alunos e professores, enfim toda a comunidade no geral e visitantes e pesquisadores.

Como produto de nossas ações na escola realizamos no II encontro do PIBID- URCA, uma exposição demonstrando através de fotografias o nosso trabalho nos diferentes ambientes da escola na sala da memória, no almoxarifado e também durante as oficinas como forma de socializar para a comunidade escolar e acadêmica um pouco do que foi feito ao longo do projeto.

## **A ESCOLA PROFISSIONALIZANTE E A FORMAÇÃO CIDADÃ**

Quando falamos em escola profissionalizante nos vem a mente a seguinte indagação: se a escola forma futuros profissionais que lugar ocupa na sociedade os cidadãos? Esse questionamentos foram surgindo a partir do momento que começamos a discutir alguns textos relacionados ao ensino de história e a formação cidadã dos alunos durante algumas

reuniões e em momentos distintos do nosso projeto. Vejamos bem o que o autor Philippe Perrenoud afirma:

Se ensinamos o que somos, segundo uma fórmula que convém tanto a educação, quanto a sociedade, o primeiro recurso da escola seria o grau da cidadania dos professores. Será que o profissional do ensino, é mais cívico, desinteressado e idealista e preocupado com o bem público do que a média dos adultos contemporâneos? (Perrenoud, 2005, p.29).

Seguindo esta forma de pensar do autor podemos perceber que a formação para a cidadania deve estar presente inicialmente no cotidiano do educador para que este a partir de uma instrução prévia possa repassar para os seus alunos alguns conceitos, práticas e pressupostos teóricos do que diz respeito a cidadania.

Quando relacionamos escola profissionalizante X formação cidadã o que muitas vezes fica implícito é que a formação para o profissional acaba sendo mais aprofundada do que para a cidadania, a partir daí é que vem a importância da educação dada pelos familiares, experiências adquiridas em suas relações sociais, juntamente com o ensino da história e de outras disciplinas que contribuem neste processo.

Não é porque a escola é de educação profissional que não deve formar cidadãos e sujeitos históricos capazes de engajar-se nas relações políticas da sociedade, pelo contrário seja ela regular ou profissionalizante têm que ter o compromisso de formar um cidadão capaz de não ser reduzido somente a condição de mero trabalhador mais de alguém com uma maior capacidade de reflexão e de atuação na sociedade em que está inserido. Observemos atentamente o que Selva Guimarães coloca:

Assim a escola fundamental e média tenta se constituir como espaço de saberes e práticas fundamentais, reconstruindo a passagem de libertação do homem: de súdito para cidadão. (Guimarães, p.96, 2003).

Desde assim é importante tentarmos ver a escola profissionalizante também como formadora de cidadãos, pois esta juntamente com um conjunto de fatores como o ensino da história e de outras disciplinas, a apropriação de conteúdos e seus significados pelos alunos, também são capazes de desenvolverem-se enquanto participantes ativos da sociedade, capazes de pensarem a sua condição na sociedade, elementos de suas cidades, enfim de criarem os seus próprios discursos e estarem verdadeiramente incluídos no meio social

## **AS DIFICULDADES DE ATUAÇÃO**

Nossa primeira ação na escola foi às observações em sala de aula realizadas no período entre 10 de abril e 25 de junho de 2014, e foi a partir da análise das experiências desta e das demais atuações, como as oficinas com alunos que elaboramos o seguinte trabalho. No período de observações, acompanhamos a sala do 1º ano de hospedagem, uma turma estereotipada por todos como a pior sala do colégio, em nossas observações nos deparamos com uma turma com um comportamento agressivo e um tanto bagunceira, na qual nem um professor, em seus relatos, se dizia confortável, as aulas eram resumidas a um questionário, que deveriam responder a partir da leitura do conteúdo, devido o mau comportamento da sala impossibilitar aulas expositivas.

Durante as atividades realizadas pelos alunos bolsistas do PIBID URCA-História, na EEEPP Moreira de Souza, nos deparamos com algumas dificuldades de atuação, algumas comuns visto que os bolsista que atuam em outras escolas se depararam com situações semelhantes, relatadas ao decorrer de nossas reuniões semanais, e outras mais específicas voltadas apenas para a questão do ensino técnico da escola.

A mais visível, foi em relação à escola ser em tempo integral e por tal razão diferente de outras escolas não poderíamos trabalhar em um contra turno com os alunos, era necessário utilizar-se das aulas de história da professora supervisora e das horas reservadas para estudo, mais como atuávamos com alunos de quatro turmas distintas estas não eram simultâneas e foi necessário recorrermos a professores que cedessem ou liberassem os 20 alunos que participaram mais efetivamente do projeto.

E nos deparamos com mais um problema, este que foi um dos questionamentos que nos levou a elaboração deste trabalho, alguns alunos não aceitaram fazer parte dos nossos trabalhos por possivelmente terem que sair de aulas do que chamam grade técnica, que estão relacionadas ao ensino profissionalizante, percebemos a partir daí que estes, priorizavam as disciplinas desta grade, mostrando assim que estas se sobressaem das da grade regular na qual a disciplina de história se enquadra.

Deparamo-nos em uma realidade onde em determinados aspectos, o ensino profissionalizante se sobressai sobre disciplinas fundamentais para formação crítica do educando, para se formar cidadãos não se precisa construir apenas um profissional, mais de construir uma ideia efetiva de cidadania, que não pode ser construída enquanto priorizamos a grade técnica em uma escola profissional, e ofertamos a ideia de é preciso se profissionalizar e conseguir um emprego e se tornar independente logo ao sair do ensino médio.

Sim, é necessário incentivar a independência e responsabilidade em nossos alunos, mais também, mostra-lo e forma-lo para as relações que o rodeiam, e como se portar diante destas, para não apenas serem operários que correspondem as expectativas do mercado, que traz desenvolvimento econômico e tecnológico, formado para uma realidade produtiva, precisamos ajudá-los a se tornar capazes de pensar, agir e entender o sistema que o rodeiam.

## **O PROCESSO DE INCLUSÃO EXCLUSÃO**

Uma das principais características do ensino profissional, esta na ideia de inclusão do estudante no mercado de trabalho, propiciando a ele o que ousamos chamar de inclusão social, embora que em muitos aspectos este ensino não o propicie de forma ampla esta inclusão que citamos, ate mesmo porque, este não busca apenas o beneficio do jovem ou estudante, além da capacitação para o mercado, tenta-se alcançar esta, para um contingente maior, gerando além de emprego, renda e a partir disto desenvolvimento social e econômico, como citado por Patrícia Nassif da Cruz,

A formação técnica profissionalizante é uma questão que vem sendo motivo de debate no Brasil, objetivando buscar nessa capacitação profissional a absorção de um contingente maior e mais qualificado para o mercado de trabalho, gerando com isso emprego, renda e consequentemente desenvolvimento socioeconômico (Cruz, p.41, 1999).

Tentando de assim a partir do ensino profissionalizante gerar renda, lucro, mão de obra, sendo assim, formando apenas trabalhadores para um sistema econômico, voltado para arrecadação de capital, capaz de corresponder às expectativas deste mesmo mercado e das necessidades que por ele é imposta, e é deste ponto especifico que surge um dos nossos maiores questionamento, com relação ao ensino técnico profissionalizante, este é um sistema de inclusão ou excludente, no sentido de mesmo estando ou propiciando a entrada no mercado de trabalho, pode esta afastando o mesmo jovem das relações sociais, já que este não propiciaria o desenvolvimento de sua capacidade de pensar e agir de forma critica tornando-o incapaz de questionar e lutar pelos seus interesses particulares e de seus companheiros, assim apenas o capacitando ou formando para a vida produtiva e para as demandas do mercado, buscou-se ainda uma modernização deste mesmo ensino que a pouco foi disseminado junto ao ensino básico regular, saindo dentre as paredes do SENAI, SENAC e demais instituições e adentrando o ensino de jovens e adolescentes, assim citado por Carmen Sylvía V. Moraes,

Propõe-se a modernização do ensino profissional no país, de maneira a acompanhar o avanço tecnológico e atender às demandas do mercado de trabalho, que exige flexibilização, qualidade e produtividade. Na concepção da proposta, a educação profissional conduzirá ao permanente desenvolvimento das aptidões para a vida produtiva destinar-se-á a alunos e egressos do ensino fundamental, médio e superior, bem como ao trabalhador em geral, jovem e adulto, independente da escolaridade alcançada pelo mesmo (Morais, p.108, 1998).

Neste sentido de inclusão e exclusão, nos vemos em uma contradição, voltada para o fato de ao ser incluso no mercado de trabalho, podemos dizer que temos uma inclusão social efetiva? Esta não seria formada por questões mais complexas? E um cidadão seria aquele que tem um emprego? E é capaz apenas de apertar parafusos incessantemente em um ritmo que alguém impôs? Sem nunca questionar o porquê ou quem deu o direito de outros imporem este ritmo?

Estar incluso não é somente ser capacitado para um mercado, é ser capacitado para além de adentrar est seja capaz de questiona-lo, de se impor e entender como este funciona, de fazer seus direitos de cidadão serem cumpridos e de entender por qual razão devemos cumprir nossos deveres. Ao assumir o risco de impor uma educação profissionalizante nas escolas de ensino médio, assumiu também o risco de formar operários e não cidadãos, inclusos no mercado de trabalho mais excluídos das decisões sociais e das relações que o rodeiam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após algumas discussões em torno da cidadania, do ensino de história e das nossas experiências no ambiente escolar, a partir das atividades realizadas no PIBID URCA História, como das dificuldades encontradas na atuação do projeto na escola campo, chegamos a conclusão, durante a intervenção realizada na escola, mais efetivamente nas observações em sala de aula e nas oficinas e de discussões em torno do subprojeto história, que se intitula cidadania, memória e ensino de história, com professores supervisores, alunos bolsistas e coordenadores, percebemos no próprio discurso dos alunos e na (NÃO)motivação na primeira apresentação do projeto, por parte de alguns alunos, devido alegarem a possibilidade de atrapalhar as disciplinas do curso profissional, quanto a supervalorização das disciplinas da grade técnica, que em determinados pontos a EEEP Moreira de Souza, não de forma generalizada, não esta conseguindo construir de forma efetiva a ideia de cidadania nos alunos da instituição.

Mesmo com essa conclusão, percebemos também que os resultados com os 20 alunos participantes do projeto foram muito satisfatórios, conseguimos com que estes pudessem entender-se como sujeitos históricos, não só participantes mais também construtores da mesma e, por conseguinte cidadãos. Esperamos que com a continuação do projeto, já que esta ainda esta em andamento, possamos ter resultados ainda mais efetivos podendo afetar não só uma pequena parcela dos discentes, mais de toda a escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação a democracia (trad. Fatima Murad). Porto Alegre: Armed, 2005.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- CANIVEZ, Patrice (1991). **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus.
- MORAIS, Carmen Sylvia V. A reforma do ensino médio e a educação profissional. **Trabalho e educação**, Belo Horizonte, 1998.
- CORDEIRO, Valdete Jane. **Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem**: um estudo de caso na escola profissionalizante SENAC/Concórdia, SC. Rio de Janeiro. 2010.
- CRUZ, Patrícia Nassif Da. A importância do papel do ensino profissionalizante face ao processo de industrialização de Juiz de fora. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, 1999.